

Quando Varsóvia se rendeu, em 27 de Setembro de 1939, após uma heroica luta de 3 semanas, havia na Capital da Polónia uns 500 mil Judeus, mais ou menos.

Ao ser ocupada pelos nazistas, êsses baixaram um decreto determinando que todos os Judeus de Varsóvia tinham que se mudar para determinado distrito, especificado no aludido decreto e que seria o Ghetto.

Quase 500 mil Judeus foram, dêste modo, encurralados no Ghetto, onde havia, apenas, 1692 casas, de um e dois pavimentos na sua maioria. Uma média, portanto, de mais de 300 pessoas, mais ou menos, para cada casa.

500 mil pessoas, arrancadas da noite para o dia, dum universo criado por 20 séculos de civilização cristã e violentamente despojadas de todos os seus bens e direitos, inclusive até dos inerentes á sua própria condição de seres humanos, encarceradas como animais asquerosos, entre altos muros, e segregadas completamente do mundo !

A falta de alimentação, de habitação, de condições de salubridade e a insuficiência de serviços médicos, deram lugar a que a fome, o tifo e a tuberculose levassem muita gente á morte resolvendo-se, dêste modo, em parte, o problema insolúvel do espaço.

Centenas e milhares de pessoas morreram exclusivamente de fome.

Um dia, inesperadamente, chega á Varsóvia o famigerado Himler, e depois de conferenciar com o Estado maior da Gestapo, expede a seguinte circular a seus colaboradores:

"Há Judeus demais na Polónia. É preciso exterminá-los, por completo. Em nome do Führer declaro que os Judeus devem deixar de existir. Sua liquidação há de se iniciar no Ghetto de Varsóvia".

Realmente, pouco tempo depois foi iniciada a execução dessa ordem, mediante o emprego de dois processos completamente diferentes.

Um dêles foi a criação de colunas de extermínio. Consistiam essas colunas em grupos de membros da Gestapo e mercenários trazidos de outros países, armados de revólveres e fuzis metralhadoras, que incursionavam de auto, motocicletas ou a pé, em horas incertas, nas ruas do Ghetto e despejavam suas balas nas pessoas que encontravam em sua passagem, sem distinção de idade ou sexo das vítimas.

Seu único objetivo era matar. E matar o maior número possível. Descarregavam seus revólveres e seus fuzis contra velhos e moços, mulheres e crianças.

O segundo processo empregado para o extermínio dos Judeus eram essas malditas câmaras, a que os nazistas chamavam de colonização do Leste, nas quais asfixiavam 3.000 homens, mulheres e crianças por dia, 21.000 por semana, mais de 80.000 por mês.

Um dia, porém, um deportado conseguiu fugir, voltar ao Ghetto e contar o que vira.

A notícia se espalhou entre os Judeus com a rapidez de um raio e o pavor dominou o Ghetto quando veio a saber que todos estavam inapelavelmente condenados a morte.

Uma pleiade de jovens decididos resolveu então preparar uma resistência armada subterrânea contra Gestapo. Mas para lutar precisavam de armas. E estas só lhes poderiam ser fornecidas pela resistência Polonesa, que se estava preparando, secretamente, para um levante geral contra o inimigo comum.

Um dos líderes do Ghetto entrou em contato com um elemento da dita resistência, expondo a situação e pedindo armas.

"Sabemos que não poderemos ganhar a guerra nem sequer com essas armas - dizia ele. Somos poucos demais. Todavia, queremos salvar e salvaremos a honra do nosso povo e mostraremos ao mundo que os Judeus não estão dispostos a se deixarem matar como ovelhas; também provaremos que os alemães não são super-homens, como querem parecer quando se encontram com uma oposição armada. O mundo verá que também os alemães podem ter medo. E isto poderia ajudar a levantar todas as demais nações que ainda estão sofrendo sob o jugo nazista."

O apelo, porém, foi em vão. Os dirigentes da resistência polonesa alegaram que as armas de que dispunham lhes eram indispensáveis para a própria luta.

Contudo, não se deixaram desanimar. Resolveram obter armas de qualquer modo e por qualquer meio. Começaram a produzi-las no próprio Ghetto com material que traziam escondido os operários Judeus que trabalhavam na indústria bélica alemã. Organizaram grupos de meninos que entravam nas barbearias e de lá furtavam as armas que os

soldados nazistas deixavam a um canto enquanto faziam a barba ou cortavam o cabelo. E muitas armas foram compradas dos próprios membros da Gestapo.

Milhares de Judeus entre 18 e 40 anos alistaram-se no serviço ativo. A instrução militar era dada em porções, á prova de som. E êsse exército subterrâneo, que ia crescendo dia a dia, ainda recebia reforços de guerrilheiros Judeus que penetravam clandestinamente no Ghetto.

Esses guerrilheiros foram treinados e preparados, em grande parte, por uma coluna de suicidas, selecionada e enviada da Palestina pelo fundador e organizador da Hagana, exército subterrâneo que desempenhou relevante papel na luta contra as forças britânicas de ocupação, luta que culminou com a libertação da terra Santa do domínio militar Inglês, e posteriormente com a criação do Estado de Israel. Seu verdadeiro nome era um misterio. Usava o pseudônimo de Dagani. Alguns dêsses suicidas conseguiram penetrar no Ghetto e colaborar na elaboração do plano de resistência subterrânea.

Foi designado o dia 19 de Abril de 1943 pelos nazistas para liquidação do Ghetto.

Restavam no Ghetto, dos 500 mil Judeus, somente 40 mil. Mas, a luta que êsses 40 mil travaram, luta desigual, com um inimigo poderosamente armado, foi verdadeiramente a de heróis.

Embóra sabendo que não tinham nenhuma esperança de salvação, batalharam como titans, numa batalha que durou mais de mês e que surpreendeu o mundo inteiro.

Nela tomaram parte homens, mulheres e crianças e todos lutaram, homericamente, até o fim, inflingindo várias derrotas ao inimigo.

Além da enorme quantidade de material bélico, os alemães perderam entre cinco e sete mil homens, sem contar os feridos.

A Gestapo se viu obrigada a pedir o auxilio de forças do exército germânico que empregou artilharia pesada e aviões.

O Ghetto tinha se transformado em uma cidadela inexpugnável. Cada casa, em uma fortaleza.

Diante da tremenda resistência de seus defensores, os nazistas o incendiaram. E o incêndio do Ghetto, na opinião de peritos, foi a maior fogueira da história.

O Ghetto, entretanto, não se rendeu. Caiu, quando caiu o último homem.

Era um jovem que se enrolou na bandeira azul e branca que defendera durante 42 dias e 42 noites e, de cima de um telhado dum edifício em chamas, deixou-se cair ao solo.

O edifício em chamas era , também, o último prédio do Ghetto que restava de pé.

E assim terminou a homérica batalha, que passou á história com o nome de "LEVANTE DO GHETO".

MATERIAIS PARA DISCUSSÃO

Teses sobre o trabalho cultural entre os judeus que falam preferencialmente a língua portuguesa.

1
Presentemente, a quantidade de judeus brasileiros que utilizam preferencialmente o português é bem significativa. Brevemente constituirão a maioria da população judaica do país. A fisionomia dessa coletividade e o seu futuro coletivo nacional judeu dependem pois da medida de sua consciência social e organizacional judaicas.

2

a) Quais são as tarefas da coletividade nacional-judaica no Brasil? Primeira-mente e preciso estabelecer que a grande maioria dos judeus que vivem hoje em dia no Brasil, permanecerão neste país, desde que se mantenham condições normais. E aqui, também, ficarão as gerações futuras.

b) Os judeus do Brasil não desejam modificações que os obriguem a deixar o país emigrando para Israel. Tal situação si, desgrazadamente, ocoresse, seria encarada pelos judeus do Brasil como uma grande desgraça.

c) Porisso os judeus do Brasil estão profundamente interessados em que o país, ao qual sua sorte está ligada, tenha todas as condições para um desenvolvimento favorável, tais como: democracia política, independência econômica, industrialização e solução dos outros problemas que envolvem o bem-estar da população brasileira.

d) A parcela conciente da população judaica do Brasil tem o dever de combater a indiferença da maioria da juventude judaica em relação aos problemas do país, bem como em geral em relação a maioria das questões sociais às quais devem ser adicionadas os problemas da cultura.

e) A parcela conciente da população judaica do Brasil deve combater as manifestações reacionárias que fazem com que a juventude judaica ignore as necessidades do país e que encaminham a juventude em direções que não coincidem com os interesses das amplas massas brasileiras com as quais a população judaica está estreitamente ligada. Pelo contrário, atendem aos interesses das camadas privilegiadas que por natureza se inclinam para todas teorias ant-populares tais como: facismo, racismo, anti-semitismo, que ameaçam a própria existência da coletividade judaica.

f) A coletividade nacional judaica deseja assegurar a continuidade nacional-cultural judeu, deseja manter laços com as coletividades judaicas de outros países, e deseja especialmente o desenvolvimento, a segurança e o progresso geral do Estado de Israel.

g) A parcela conciente da população judaica tem, porisso, como tarefa criar e manter as instituições que possibilitam aos judeus de travar contato com a cultura

judaica, com a vida nacional judaica em tôdas suas manifestações, tomar conhecimento da vida dos judeus nos outros países e em Israel e pô-lo ao par de todos os problemas judeus em cur do acordo com o interesse de ambas as paróquias.

so.

O comitê central do IKUF deverá se preocupar pelo desenvolvimento normal desse trabalho, tanto as que conhecem aos que falam idisch como pelas que falam preferencialmente em português.

h) Para esse fim, deve a parcela conciente da coletividade judaica fundar e manter escolas, clubes juvenis e infantis, bibliotecas, editoras, jornais e outras organizações culturais e sociais, que permitam aos judeus objetivamente viver em ambiente culturalmente judeu. Para esse objetivo, servem também os centros culturais, grupos teatrais, grupos musicais, grêmios esportivos, clônias de férias, círculos de leituras, etc.

i) Para a parcela de judeus no Brasil que fala preferencialmente o português é necessário fundar algumas das organizações acima referidas em português, ou conjugadamente, idisch e português. É necessário editar livros e folhetos em português que tratem dos interesses judeus. As melhores criações judaicas devem ser traduzidas para o português. É necessário criar uma publicação cultural judia em português. Nas instituições judaicas devem ser criados cursos, em português, da lingua idisch, da história judaica, da literatura judaica. Em tôdas as instituições judaicas devem ser organizadas conferências, aulas, palestras e discussões, em português ou em idisch e português sobre todos os problemas judaicos.

j) A parcela de judeus que falam preferencialmente português, bem como os que falam idisch, não podem ficar desconhecidos problemas tais como a luta pela paz e a amizade entre os povos, a luta contra a guerra fria, a corrida armamentista, a produção e experimentação das armas atômicas, ainda que esse problemas não sejam exclusivamente judeus. E, evidentemente, os judeus não podem ficar indiferentes aos problemas da remilitarização da Alemanha Ocidental e o crescimento geral do anti-semitismo numa série de países.

A parcela de judeus que falam português não deve se separar daquela que fala idisch, conquanto já existam e venham a existir cada vez mais, organizações onde se fala preferencialmente português. Ambas partes podem coexistir com sucesso em nossos clubes, escolas e centros. Aí deve ser criada uma direção central para planificar e organizar o trabalho cultural e social entre os judeus que falam preferencialmente português. Essa direção central deve, entretanto, trabalhar em estreita ligação com o comitê central do IKUF, do qual ela seja parte integrante.

Só dessa maneira será mantida a integridade da coletividade judaica do Brasil e de acordo com o interesse de ambas as parcelas. 3

O comitê central do IKUF deverá se preocupar pelo desenvolvimento normal desse trabalho, tanto no que concerne aos que falam idisch como pelos que falam preferencialmente português.

RUA SANTANA, 77-3 APOLO, CP 20.000 - TEL. 63.8573 - RIO DE JANEIRO

Rio, Julho de 1958

Ilmos. Srs. do
Clube do Cultura

Prezados senhores:

Revisamos os anexos das documentações pedidas sob o nome do Comitê Central do IKUF, e reformulamos os assuntos de grande importância e atualidade para estas atividades das organizações culturais brasileiras. Deixamos primeiro de uma contribuição referente ao trabalho da Sociedade de Chernovitz, que transmite no espírito de unidade, e segundo de um esquema de "Trabalho sobre o trabalho cultural entre os jovens que falam preferencialmente a língua portuguesa".

Enviamos também a vocês trabalhos de grande importância para a correspondência internacional nessa língua. Esperamos que todas as organizações locais fizessem a devida atenção levando em conta o aspecto da documentação. Agradecemos muito a atenção dos senhores em nosso trabalho.

Com os melhores cumprimentos

CONFEDERAÇÃO DE JOVENS

Hino dos Partisans do Gueto de Varsovia

Português

Nunca digas: esta senda é a final.

Céu cinzento ao céu azul quer ocultar
Nossa hora tão esperada chegará.

Ressoará nosso marchar. Aqui está!

Desde as neves até o verde palmeiral.

Presentes com nosso sofrimento e nosso
pesar.

Aonde quer que seja que nosso sangue
salpicou,

surgirão o heroísmo e o valor.

O sol amanhã novamente brilhará.

No passado nosso verdugo ficará.

Se demorar em aparecer o disco solar,
seja consígnia para sempre este cantar.

Escrito foi com sangue e chumbo este
cantar.

Não é um doce canto de ave a voar.

É de um povo que entre ruínas e a dor,
com armas na mão o cantou.

Pois nunca digas: esta senda é a final.

Porque o cinza cobriu o azul do céu.
Nossa hora tão esperada chegará.
Ressoará nosso marchar. Aqui ele está!

Partizaner Lid

Ídiche

Zog nit keinmol, az du gueist dem letznt
veg.

Himlen blaiene farshteln bloie teg.
Kumen vet doj undzer oisguebenkte sho.

S' vet a poik ton undzer trot: Mir zainen
do!

Fun grinem palmenland biz vaitn land fun
shnei.

Mir zainen do mit undzer pain, mit undzer
vei.

Un vu guefaln iz a shpritz fun undzer blut,
shprotzn vet dort undzer gvure, undzer
mut.

S' vet di morgn zun baguildn undz dem
haint.

Undzer nejtn vet farshvindn mitn haint.

Un oib farzamen vet di zun un der kaior,
vi a parol zol zain dos lid fun dor tzu dor.

Gueshribn iz dos lid mit blut un mit blai.
S' iz nit kain lid fun a foigl af der frai.

Nor s' hot a folk tzvishn falndike vent.

Dos lid guezunguen mit naganes in di
hent.

To keinmol zog nit, az du gueist dem
letznt veg.

Himlen blaiene farshteln bloie teg.
Kumen vet doj undzer oisguebenkte sho.
S' vet a poik ton undzer trot: Mir zainen
do!